

# O PARQUE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Parna dos Campos Amazônicos  
Iniciado no final de 2012 e segue em andamento

Aline Roberta Polli  
aline.polli@icmbio.gov.br  
xpolli@gmail.com  
Parna dos Campos Amazônicos

Diogo Lyra – UFRJ  
Carmem Mereth – Diretora Escola Estadual Santo Antonio do Matupi;  
Leila Mattos – Flona de Humaitá - ICMBio  
Viviane Vidal – UFAM  
Maricélia Canteanhêde – Faculdade São Lucas  
Izabel Cristina da Silva – Instituto Babaçu



**Fig.4** Participantes da Reunião realizada entre os dias 11 e 12 de março de 2013.

## INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Essa experiência é resultado da participação no III Ciclo de Gestão Participativa do ICMBio.

O Parque Nacional dos Campos Amazônicos foi criado no ano de 2006, atualmente conta com uma área aproximada de 961.320 hectares, localizado entre os Estados do Amazonas, Rondônia e Mato Grosso. Apesar do excelente estado de conservação, sofre a pressão pela expansão da fronteira agrícola e pelas queimadas no entorno. (Fig 01: mapa de localização da UC)

A ocupação dos municípios localizados no sudoeste do Amazonas (Manicoré, Novo

Aripuanã e Humaitá), de Machadinho D'Oeste/RO e de Colniza/MT, assim como das comunidades, assentamentos e distritos no entorno do Parque, está diretamente vinculada à lógica de ocupação da região amazônica. A matriz econômica atual dessa região baseia-se na exploração ilegal de madeira, seguida da implantação de pastagens para a instalação de pecuária, onde a concentração, especulação e a grilagem de terras é a marca registrada. A criação do Parque foi um evento traumático para a maioria das comunidades de seu entorno, a Unidade acabou sendo um transtorno, assim, o grande desafio da gestão desta UC nestes municípios sempre foi a sensibilização quanto a importância dessa área protegida.

O Plano de Manejo da Unidade aponta algumas ações a serem implementadas junto as comunidades tendo como meta a “Valorização social da UC e seus ambientes pela comunidade do entorno”, as prioridades foram elencadas, e apresentadas a atores sociais da região que pudessem se interessar pelas temáticas.

Um grande entrave para as atividades com as comunidades sempre foi o tamanho e localização da Unidade, cuja menor distância entre a sede administrativa e a comunidade mais próxima da UC é de 400 km via Transamazônica, isso aliado às ameaças e ao tamanho reduzido da equipe foi um fator importante para a escolha de uma localidade Polo, onde se iniciaria o processo de “Sensibilização ambiental”. A Comunidade escolhida, a de “mais fácil” acesso é o Distrito de Santo Antonio do Matupi - Manicoré/AM, também conhecido por 180, por ser o km em que ele fica na Transamazônica.

A primeira ação para viabilizar este programa do Plano de Manejo, foi verificar junto as escolas do Distrito o interesse em trabalhar com temáticas ambientais, pois, conhecendo o perfil da comunidade já se sabia que esta seria uma missão bem árdua. Assim, foi realizada uma reunião com o possível público beneficiário, sendo ele os professores, coordenadores pedagógicos e diretoras das escolas do Distrito. Nesta reunião não havia nada pronto como projeto, apenas a intenção da equipe em desenvolver alguma ação conforme o Plano de Manejo e o desejo de aproximação com os comunitários.

### **Relevância**

A comunidade onde a ação esta sendo executada sempre foi avessa a UC, servidores antigos já haviam recebido ameaças, e ações de fiscalização e combate a incêndios eram as únicas atividades realizadas nesta região. Este cenário começou a se modificar com as reuniões de sensibilização para criação do Conselho, onde a demanda por projetos em educação ambiental foram surgindo. Com estas novas atividades acontecendo e com uma maior aproximação da equipe, a receptividade foi melhorando e o reconhecimento da UC acontecendo.

### **OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA**

- Desenvolver na comunidade a consciência ambiental crítica sobre a realidade local de modo a interferir positivamente em seu meio, despertando o sentimento de pertencimento

e afetividade pela Unidade.

- Construir com os professores de forma coletiva e participativa, um programa continuado de Educação Ambiental e Informação Ambiental que interfira positivamente na relação deste público com a UC e as demais temáticas socioambientais relacionados a realidade local.

-Buscar formar multiplicadores dos conceitos básicos da conservação e sustentabilidade ambiental na região.

## **METODOLOGIA**

A metodologia foi dividida em três momentos: Reuniões para apresentação da Unidade, sensibilização e levantamento das demandas dos envolvidos diretamente (educadores); Em um segundo momento foram realizadas oficinas com o objetivo de conhecer/diagnosticar a realidade cotidiana dos envolvidos; E por fim as oficinas de cumprimento dos planos de ação elaborados pelo grupo.

A primeira Reunião teve como principal objetivo verificar o interesse do público na proposta de Educação e Informação Ambiental, nela foi utilizada como metodologia a elaboração da “Árvore dos Sonhos”. Os participantes puderam escrever suas ideias a vontade, essa metodologia serviu para proporcionar e organizar a “Chuva de Ideias” que foram surgindo depois da conversa inicial sobre a proposta de que o projeto não fosse apenas uma demanda do ICMBio, mas que todos se apropriassem realmente dele, a intenção sempre foi de que a Comunidade interagisse com a gestão do Parque, e que esta trouxesse benefícios diretos a população como um todo e não apenas ao público escolar, inclusive levando novas reflexões para os núcleos familiares. Esta atividade serviu como primeiro embasamento para o planejamento das ações do projeto. Sendo um parâmetro para a sistematização das principais expectativas dos participantes. A “árvore dos sonhos” trabalhou com três eixos distintos, mas conexos, no plano da organização de ideias. O primeiro deles, a raiz, expressando os principais anseios da comunidade. O segundo, o tronco, os meios de tornar esses anseios realidade. Finalmente, o terceiro, os frutos, constituem os objetivos propriamente ditos. Assim, através do registro em tarjetas, foi possível separar as ideias em esferas, e estas em três tipos de ações distintas. São elas: a) Ações de ordem prática: são aquelas destinadas a uma intervenção direta sobre o espaço ou sobre indivíduos/grupos específicos. Como exemplo temos o tema da arborização no entorno da escola e das nascentes; a construção de hortas (raiz). Temos a construção coletiva de canteiros e mudas (tronco). E também comercialização de produtos reciclados ou produção de material didático (frutos). b) Valorização ética da natureza: são ações destinadas a uma construção coletiva de uma pedagogia cívica capaz de mobilizar novos valores éticos entre os membros da comunidade, sobretudo a juventude. Como exemplo das ideias que foram surgindo, temos ‘desenvolver a consciência crítica socioambiental na comunidade’; ‘desenvolver junto aos jovens o sentido de beleza e de amor ao lugar’ (raiz). Temos a ‘conscientização’ e ‘mobilização da

família e da comunidade' (tronco). E também 'sensibilização sobre arborização'; 'valorização da comunidade'; 'valorização da criança que vive na rua' (frutos). c) Ações de capacitação: são aquelas que demandam a produção e a difusão do conhecimento na comunidade, visando seu bem-estar. Essas ações de capacitação se subdividem em três esferas:

- Formação Técnica: visa solucionar problemas práticos no âmbito individual – e aí que a questão da capacitação profissional se mostra aguda ('comercialização de produtos reciclados'; 'ganhar seu próprio dinheiro') – ou coletivo, como a 'capacitação de reciclagem de garrafas pet'; o lixo; 'oficinas de artesanato'; etc. Nesse caso, o público alvo são os adultos (mas, sem desconsiderar os jovens em idade de inserção profissional).

- Formação cívica: voltada à internalização de novos valores ambientais junto aos moradores do entorno. Nesse caso, a capacitação cívica requer, num primeiro momento, a capacitação de agentes multiplicadores, especialmente os professores, diretoras e coordenadores pedagógicos do distrito. Em um segundo momento, este conhecimento exige sua difusão entre os locais, como é possível notar, por exemplo, nas menções à 'integração da comunidade à unidade de conservação'; 'desenvolver a consciência crítica socioambiental na comunidade'; 'desenvolver junto aos jovens o sentido de beleza e de amor ao lugar'. No caso da capacitação cívica.

- Formação artística: está destinada ao incentivo da expressão artística local. As menções ao teatro e ao artesanato são exemplares. É importante notar que a capacitação artística, da forma como foi concebida, se relaciona à capacitação técnica, por um lado – oficinas de artesanato – e à capacitação cívica, por outro – como a exploração de temas relativos ao meio ambiente em peças teatrais.

O projeto é contínuo e a cada início de ano é realizada uma reunião de planejamento participativo com o público beneficiário, nelas são montados os Planos de Ações, são feitas as avaliações das ações passadas, segundo sua implementação e gargalos. Os recursos utilizados são de fontes variadas, algumas ações são custeadas pelo Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA, outras são levantadas junto aos parceiros do Projeto.

## RESULTADOS

As atividades decorrentes da sistematização da chuva de ideias serviram para em conjunto com os educadores estruturar o plano de ação. Ficando assim: **Ação:** construção de hortas, canteiros e viveiros - **Objetivo:** intervenção comunitária; **Ação:** inserir o tema nas disciplinas e atividades - **Objetivo:** valorização da natureza; **Ação:** arte com Reciclagem - **Objetivo:** oferecer oficinas de formação em elaboração de pequenos projetos comunitários e gestão das organizações locais..

Uma ação que não consta no Plano de Ação, por ter sido entendida como algo maior é a capacitação dos professores para lidar com a temática ambiental com o público das Escolas, que em sua maioria são filhos de extratores ilegais de madeira, os professores

relataram não se sentirem a vontade para trabalhar esta temática, devido aos conflitos que isso gera. Algumas atividades nesta linha foram oferecidas, a primeira delas foi a Oficina: Educação socioambiental e juventude vulnerável - adequando valores e abordagens. Esta oficina teve como objetivos: 1) narrar experiências de projetos de capacitação em educação socioambiental para professores; 2) oferecer alguns apontamentos preliminares sobre a interlocução entre comunidade e escola; 3) recomendar ações que fortaleçam a pedagogia ambiental, bem como a aproximação da comunidade com o Parque. Em outro momento foi proposta uma reflexão sobre o papel do professor como “mediador de mundos”, um instrumento vivo de transformação na vida de adolescentes inscritos em contextos de isolamento social. A palestra teve como objetivo reforçar para os professores sua importância na vida dos alunos, especialmente quando esta relação é marcada por uma base afetiva que é reconhecida e retribuída pelos jovens das mais diferentes formas.

Uma vez proposta esta reflexão sobre o papel do professor, a terceira etapa esteve focada no perfil dos alunos. Nesse sentido, realizamos uma dinâmica em que cada professor citava uma característica positiva e uma negativa dos jovens, registradas e tornadas visíveis no quadro da sala de aula. Como parte da dinâmica, os professores eram instados a todo o momento ao debate, sobre as causas, efeitos e justificativas de cada uma das características apontadas. Ao final, como resultado, foi dado um diagnóstico que apontava para uma sistematização na qual os fatores positivos eram todos de ordem interna dos alunos (respeito, empreendedorismo, carinho, etc.) enquanto as características negativas advinham todas de contextos externos à sua pessoa (falta de estrutura familiar, falta de espaços públicos adequados, necessidade de trabalhar).

O Plano de Ação vem sendo executado . A Faculdade São Lucas de Porto Velho, parceira do Projeto, ofereceu oficinas de Vivências em Educação Ambiental, trabalhando métodos lúdicos de como inserir a temática nas aulas. Ofereceram também capacitação em confecção de brinquedos e outros materiais a partir de material reciclado. O viveiro e a horta comunitária foram instalados na Escola, com apoio da brigada do PREVFOGO/IBAMA e de moradores locais, conseguimos doações de tintas e toda a estrutura está bem bonita. Em outro projeto do Parque, que trata do fortalecimento de bases comunitárias foi oferecida uma oficina de formação básica em elaboração de projetos, e a proposta dos professores que estavam participando nos chamou atenção, elaboraram um projeto de ampliação do viveiro, para oferecer mudas de árvores nativas para as pessoas que foram multadas recuperarem suas APPs. Um outro projeto que surgiu foi o “Matupi em Flor”, que tem por objetivo arborizar o distrito com plantas ornamentais nativas. Essa ampliação e cultivo já está ocorrendo com auxílio de doações de mudas pelo Batalhão de Polícia Ambiental de Rondônia. Atualmente é visível a aceitação da equipe e da UC pelos comunitários, um bom indicador é o número de participantes nas reuniões, que vem aumentando expressivamente.

Além de tudo, os principais resultados e impactos podem ser potencializados pelas ações promovidas pelos próprios educadores, como multiplicadores de conceitos pro-ativos à Educação e Informação Ambiental, em uma região de franco avanço da fronteira

agrícola na Amazônia. O projeto se propôs a sensibilizar e dar ferramentas para multiplicar as oficinas oferecidas.

## **REPLICABILIDADE**

Esta prática pode ser aplicada em qualquer UC, visto que este é um processo participativo adaptativo, que se molda conforme as especificidades locais. Sendo necessária a sensibilidade do gestor para entender os contextos em que cada comunidade está inserida. Um grande desafio é conseguir boas parcerias para executar o projeto a fim de que se consiga amenizar a falta de recursos orçamentários e de pessoal em que as Unidades se encontram.

## **PRINCIPAIS DESAFIOS**

O principal desafio é a falta de recursos financeiros e de equipe da UC, atualmente não temos nenhuma fonte oficial de recursos, o programa ARPA não nos apoia nesse projeto via Planejamento Orçamentário Anual. A equipe da Unidade é bem restrita, 3 servidores, sendo apenas uma servidora para, além das outras funções, planejar e executar as ações de integração com o entorno, lembrando que esta comunidade fica a 400 km de Transamazônica, a logística para realização das reuniões é sempre muito complicada.

## **DIÁLOGO COM A SOCIEDADE**

A realização das oficinas, mesmo que pontuais, tem se mostrado um ótimo elo com uma comunidade que historicamente tem relações muito ruins com os órgãos ambientais da região.

## **APRENDIZADOS**

O distrito onde o projeto está sendo implementado distingue-se de outras localidades pela completa ausência de estrutura, pela distância do poder público e pela necessidade de sobrevivência dos locais atrelada à extração ilegal de recursos naturais. Esta difícil conjunção constitui não só a principal barreira para o desenvolvimento de uma pedagogia socioambiental efetiva, como, sobretudo, também dificulta o florescimento da cidadania e da autonomia cívica de seus moradores.

Desse contexto desdobram-se outros, igualmente perversos. Em primeiro lugar, o isolamento político do distrito de St<sup>o</sup>. Antônio do Matupi implica a escassez de canais de comunicação com o poder público. Quando esse contato ocorre, geralmente é por meio da criminalização da comunidade que, evidentemente, sobrevive da extração ilegal de madeira, entre outras práticas ilícitas. A representação do Estado como ator meramente repressor, encarnado em instituições como IBAMA, Polícia Federal, Funai e, a princípio, o

próprio ICMBio, contribui para que os moradores se tornem avessos à sua presença.

Sobre este último ponto, é preciso salienta a importância e a singularidade do contato com a comunidade promovido pelo ICMBio no distrito. O diálogo a que este órgão se propõe é uma iniciativa inédita na região, dotada de potencialidades transformadoras a curto, médio e longo prazo. Assim, é preciso ressaltar a importância dessa via de comunicação como instrumento de organização local, cuja ênfase em estratégias de ação não verticalizadas promove uma real participação popular em assuntos de seu direto interesse. A partir da experiência em Matupi, é possível afirmar que o projeto de educação socioambiental constitui um dos canais que tornam factíveis mudanças dessa envergadura.

## FOTOS

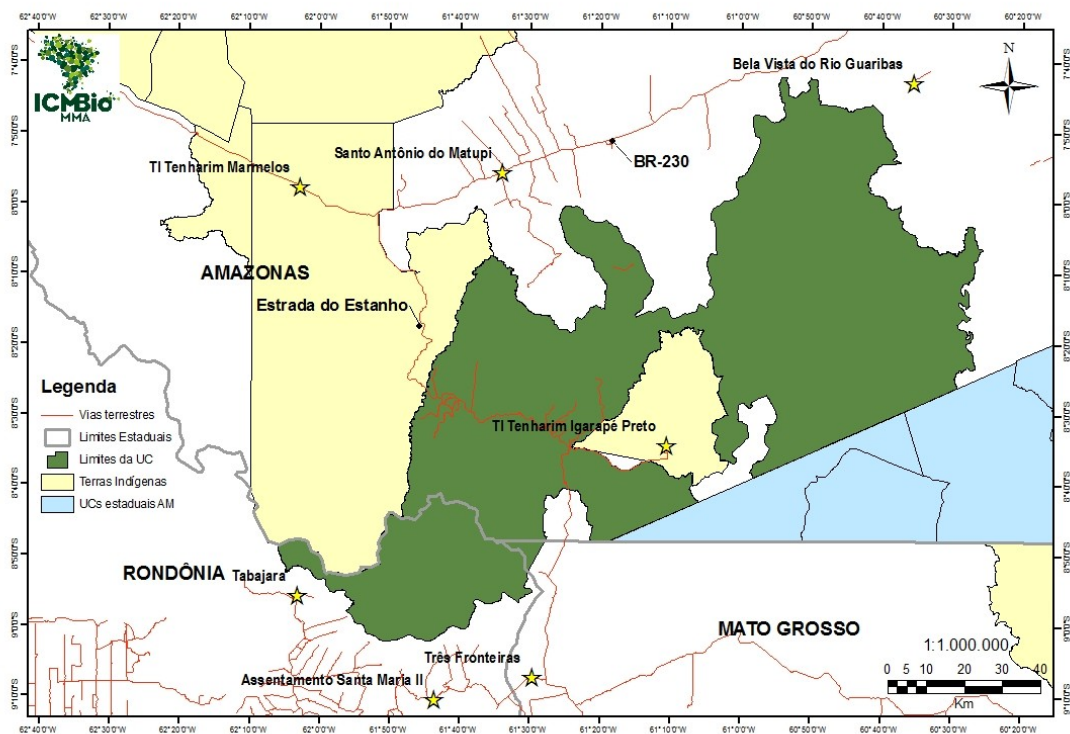


Fig.1 : Mapa do PNCA e as comunidades de seu entorno.



Fig2.: Aplicação da Metodologia da Árvore dos Sonhos



Fig3. Árvore dos Sonhos construída no dia 06.12.12, na reunião de formação do GT.

#### Temas e fotos:

O Parque nas Escolas: Oficinas de embalagens e enfeites natalinos

[https://www.facebook.com/campos.amazonicos/media\\_set?set=a.511095465694588.100003824163836&type=3](https://www.facebook.com/campos.amazonicos/media_set?set=a.511095465694588.100003824163836&type=3)

#### O Parque nas Escolas do Matupi/AM - Oficina de Sabão Ecológico

[https://www.facebook.com/campos.amazonicos/media\\_set?set=a.508305475973587.100003824163836&type=3](https://www.facebook.com/campos.amazonicos/media_set?set=a.508305475973587.100003824163836&type=3)

#### Mais fotos (plano de ação, oficinas de brinquedos, jogos)

[https://www.facebook.com/campos.amazonicos/media\\_set?set=a.341150982689038.1073741834.100003824163836&type=3](https://www.facebook.com/campos.amazonicos/media_set?set=a.341150982689038.1073741834.100003824163836&type=3)

[https://www.facebook.com/campos.amazonicos/media\\_set?set=a.336525436484926.1073741833.100003824163836&type=3](https://www.facebook.com/campos.amazonicos/media_set?set=a.336525436484926.1073741833.100003824163836&type=3)